

Robert Vannoy, História do Antigo Testamento, Aula 3

Período Primitivo, Genealogias e Cronologia

Impacto da Arqueologia

Concluí o que queria dizer sobre o numeral romano I na aula da última aula. Agora, acho que a questão se refere geralmente aos resultados do estudo arqueológico que revelaram muitas coisas de uma maneira geral que substanciam o quadro que é apresentado historicamente nas Escrituras. A maioria dessas descobertas ocorreu depois da época de Wellhausen. Em outras palavras, a arqueologia no final do século XIX estava apenas começando e muito pouco foi feito. Então ele estava trabalhando numa situação em que se sabia muito pouco sobre as culturas do antigo Egito e assim por diante. A influência da pesquisa arqueológica certamente contrariou muito do ceticismo de Wellhausen em relação à validade dos materiais históricos do Antigo Testamento.

Mas mesmo aí, a arqueologia não tem sido capaz, no mundo dos estudos bíblicos em geral, de reverter completamente esse tipo de crítica negativa porque, apesar dos achados arqueológicos, que penso que certamente apontam para a confiabilidade do Antigo Testamento, em geral, você não Não tenho muitas descobertas arqueológicas que forneçam corroborações específicas que são idênticas ao que é falado nas Escrituras. É uma corroboração mais geral, como aquela que diz que os egípcios sabiam escrever em 2.700 aC, onde costumava haver pessoas que afirmavam em 1800 que na época de Moisés ninguém sabia escrever. Claro, isso se mostrou infundado, as pessoas sabiam escrever na época de Moisés e havia culturas elevadas e elas eram muito sofisticadas.

Cuidados sobre o uso da arqueologia

Portanto, penso que a arqueologia tem geralmente tendido a apoiar a historicidade do material bíblico. Mas precisamos analisar isso mais profundamente, porque às vezes acho que as pessoas esperam que a arqueologia faça muito e não queremos que as Escrituras sejam colocadas à disposição dos

arqueólogos e deixem que eles dêem a palavra final. Podemos acreditar nisso ou não ? Temos que ir até eles para descobrir? Você deve ter cuidado ao usar o argumento da arqueologia. Você pode esperar que faça muito ou pode dizer que se espera que faça muito pouco. Há um equilíbrio, o discernimento crítico é o que é necessário.

Eu usaria o argumento arqueológico, mas se afirmarmos que a arqueologia prova a Bíblia, a partir da arqueologia, mais tarde os críticos poderão apresentar alguma outra evidência da arqueologia dizendo que ela refuta a Bíblia. Então isso pode ser um problema. Veremos algumas ilustrações disso, estou apenas falando de forma abstrata. Isso significa que você deve ter cuidado ao usar a arqueologia para “provar a Bíblia”. Penso que, em geral, podemos dizer que a arqueologia confirma a história bíblica. Não acho que você possa falar na maioria dos casos de prova; no entanto, existem alguns casos isolados de confirmação concreta.

As Escrituras como Fundamento da Fé Acho que o que Machen está dizendo é que você conhece Cristo por meio das Escrituras e aprende quem ele é e por que veio. Você aprende tudo o que sabe sobre o evangelho por meio das Escrituras. Assim, as Escrituras tornam-se o fundamento da experiência religiosa de alguém. Embora as Escrituras sejam fundamentais para a experiência, acho que há uma espécie de ação recíproca que entra em jogo aí. Sua fé certamente confirma sua experiência. Isso confirma seus pensamentos nas Escrituras e acho que o Espírito Santo está trabalhando. O Espírito Santo opera através das Escrituras e fala conosco através das Escrituras. O Espírito Santo trabalha em nosso coração e em nossas mentes para abrir nosso entendimento para aceitar o que está nas Escrituras, para que haja uma espécie de ação recíproca. Mas acho que Machen está certo, que o fundamento da fé são as Escrituras, o Espírito não opera à parte das Escrituras. Se você minar a confiabilidade e a confiabilidade das Escrituras, as pessoas não vão ouvir as Escrituras, elas terão objeções intelectuais a elas, isso apenas as fechará para elas. O Espírito Santo pode superar isso. Creio que o

Espírito Santo escolhe trabalhar geralmente através de procedimentos normais de consideração do pensamento racional . Qual é a base desta crença cristã? É algo que é crível e assim por diante. A Escritura é o fundamento da crença.

A Bíblia é um meio de revelação que aponta para Cristo. É um meio para esse fim e certamente adoramos a Cristo e não às Escrituras. Os fundamentalistas são infalíveis e são frequentemente acusados de biblio-idolatria, e certamente você deseja evitar isso. Jesus disse ao povo judeu e aos escribas do seu tempo: “você examinam as Escrituras porque é nelas que vocês pensam que têm vida, mas vocês não virão a mim”. As Escrituras, em certo sentido, porque eles estavam olhando para isso de maneira errada, foram um obstáculo para sua vinda a Cristo por causa da maneira como eles estavam fazendo isso. Acho que a história nos ensinou que quando você enfraquece as Escrituras, é um processo que afastará as pessoas até que lhes reste muito pouca fé. Esse processo está se mostrando repetidas vezes.

Veja , se você colocar dessa forma, você realmente cai facilmente no subjetivismo. Se você vivenciar o que é fundamental e central e isso se tornar subjetivo, então a experiência de qualquer pessoa poderá contar. Você não quer excluir a importância da experiência. A experiência tem um papel, mas não creio que seja fundamental.

II. O Período Primitivo Observações Gerais sobre a Cronologia Passemos ao numeral romano II. “O Período Primitivo.” Há dois subpontos aí. Antes de passar ao primeiro, deixe-me fazer apenas algumas observações gerais. Quando discutimos o caráter da escrita histórica do Antigo Testamento, mencionei que há certos aspectos da natureza dessa escrita histórica que não atendem a todos os padrões da historiografia ocidental moderna. Agora, imediatamente quando você chega a esta área da cronologia, você encontra uma destas coisas. As relações cronológicas, na historiografia ocidental moderna são uma das primeiras exigências, deve haver precisão se se deseja ter escrita da história. Você tem que ter precisão na cronologia. Quando você olha para o Antigo Testamento, descobre

que as relações cronológicas nem sempre são consideradas de grande importância. Agora, não entenda mal o que eu digo, eu disse nem sempre. Há partes do Antigo Testamento onde a cronologia é muito significativa. No livro dos Reis há uma cronologia muito cuidadosa dos reis do norte e do sul, mas quando você volta às primeiras partes da cronologia do Antigo Testamento, não é algo que seja tratado explicitamente. Você tem Abraão em Gênesis 12 entrando em cena sem qualquer designação de seu tempo e lugar na história antiga. Então sempre foi uma pergunta: como você namora Abraham? Onde você o coloca na história antiga extra-bíblica? A época que Israel esteve no Egito é outra, mencionei outra questão que é difícil saber com certeza.

O mesmo é verdade para o tempo anterior a Abraão. Você realmente tem dois grandes períodos de tempo antes de Abraão. Você tem de Adão ao dilúvio e Noé, e depois de Noé a Abraão. Nenhum desses períodos, em minha opinião, está datado para nós nas Escrituras.

A. Genealogias – Gênesis 5 e 11 e Cronologia Muitas vezes têm sido feitas tentativas de datar tanto o período da criação até o dilúvio quanto o período do dilúvio até Abraão, usando as genealogias que ocorrem em Gênesis 5, que traça a linhagem de Adão até Noé e depois a segunda genealogia em Gênesis 11, que vai de Noé e seus filhos - Sem, Cão e Jafé - até Abraão. Você tem duas genealogias em Gênesis 1 a 12. Agora, como mencionei, alguns tentaram utilizar essas genealogias para fins cronológicos para estabelecer datas para Adão, Noé e Abraão. Não creio que isso seja válido e não creio que possa ser feito. Se isso não puder ser feito, então não há como datar esse período, nenhum desses períodos. Agora, o que quero fazer ao discutir isso em A. é fornecer um resumo das proposições básicas dos dois artigos escritos sobre este assunto há algum tempo. Um de William Henry Green e outro de BB Warfield. Se você olhar sua folha de bibliografia sob o algarismo romano II, esses dois artigos estão listados, William Henry Green, “Primeval Chronology” na *Bibliotheca Sacra 1890 e reimpresso no*

livro do Dr. *Gênesis Um* como um apêndice e depois o artigo de BB Warfield sobre “A Antiguidade e Unidade da Raça Humana”, publicado originalmente na *Princeton Theological Review* em 1911 e também reimpresso em um volume de seus ensaios. Agora, tanto William Henry Green quanto BB Warfield eram professores no Seminário de Princeton no final do século XIX e início do século XX. Eles abordaram esse assunto e acho que esses dois artigos são tão bons quanto qualquer coisa que já foi escrita sobre o assunto das genealogias de Gênesis 5 e Gênesis 11. Você pode querer procurá-los e lê-los algum dia, mas o que eu quero fazer é O que fazer é tentar resumir para você a tese que eles desenvolvem nesses artigos.

B. 5 Proposições de Green e Warfield 1. A ideia de que o homem é de origem recente não tem base nas Escrituras

Darei a vocês cinco teses ou proposições e depois as apoiarei com declarações de Warfield ou Green. 1. é “A ideia de que o homem é de origem recente, não tem base nas Escrituras”. Warfield diz na página 238 de seu artigo: “A questão da antiguidade do homem não tem, por si só, nenhum significado teológico. É para a teologia uma questão de total indiferença há quanto tempo o homem existe na terra. É apenas por causa do contraste que foi traçado entre o curto período, que parece ser atribuído à história humana na narrativa bíblica, e um período tremendamente longo, que certas escolas de especulação científica atribuíram à duração da vida humana na terra. que a teologia se interessou pelo assunto. Criou-se assim a aparência de um conflito entre as declarações bíblicas e as descobertas dos investigadores científicos e tornou-se dever dos teólogos investigar o assunto. O conflito afirmado revela-se, no entanto, inteiramente factício. A Bíblia não atribui um breve período à história humana. Isto é feito apenas por um modo particular de interpretação dos dados bíblicos, que é encontrado no exame, que não se baseia em nenhuma base sólida.” Portanto, agora a primeira proposição é “a ideia de que o homem é de origem recente não tem base

nas Escrituras”. Esse tipo de questão não tem significado teológico, uma vez que as Escrituras não abordam isso.

2. A tentativa de datar a criação do homem a partir de dados bíblicos encontrados nas genealogias de Gênesis 5 e 11 é um procedimento inválido número 2. “A tentativa de datar a criação de um homem a partir de dados bíblicos encontrados nas genealogias de Gênesis 5 e 11 é um procedimento inválido.” Warfield diz “deve ser confessado, de fato, que a impressão é facilmente tirada de uma visão defeituosa do registro bíblico do curso da história humana, de que a raça humana é de origem comparativamente recente. Tem sido a suposição habitual dos simples leitores da Bíblia que os dados bíblicos permitem a duração da vida da raça humana na terra de apenas uns insignificantes 6.000 anos ou mais. Esta suposição tornou-se fixada em esquemas cronológicos formais, que se tornaram tradicionais e até receberam um lugar nas margens das nossas Bíblias para fornecer a estrutura cronológica da narrativa bíblica. O mais influente desses esquemas é aquele que foi elaborado pelo Arcebispo Usher, em 1650. É este esquema que encontrou um lugar na margem da versão inglesa autorizada da Bíblia desde 1701. Segundo ele, a criação de o mundo foi atribuído ao ano 4004.” Tenho certeza de que todos vocês estão familiarizados com isso. “Num exame mais cuidadoso dos dados em que se baseiam esses cálculos, porém, verifica-se que eles não fornecem uma base satisfatória para a constituição de um esquema cronológico definido. Esses dados consistem em grande parte e em pontos cruciais apenas em tabelas genealógicas e nada pode ser mais claro do que que é extremamente precário tirar inferências cronológicas de tabelas genealógicas.” Agora, acho que ele está correto nisso, pois mencionei que a única maneira de chegar à data da criação e à data do dilúvio é pelas genealogias de Gênesis 5 e Gênesis 11. Mais adiante em seu artigo, ele diz: “para todo o espaço de tempo antes de Abraão, se depender inteiramente de exemplos extraídos de genealogias e se as genealogias bíblicas não fornecerem nenhuma base sólida para inferências cronológicas, fica claro que sem dados

bíblicos realizando uma estimativa de qualquer duração.”

3. As genealogias de Gênesis 5 e 11 têm um propósito diferente da cronologia

Terceiro ponto: “as genealogias de Gênesis 5 e 11 têm um propósito diferente da cronologia. Seu objetivo é mostrar linhas de descendência.” Warfield diz: “o fato geral diz que as genealogias em todas as Escrituras não foram conduzidas para um propósito cronológico, e se prestam mal à base para cálculos cronológicos que tem sido repetidamente demonstrado de forma muito completa. Mas talvez por ninguém mais detalhadamente do que pelo Dr. William Henry Green”, no artigo que mencionei anteriormente. “Essas genealogias devem ser consideradas confiáveis para os propósitos para os quais foram registradas. Mas não podem ser utilizados com segurança para outros fins para os quais não foram concebidos e para os quais não foram adaptados.”

“ Em particular, é claro que os propósitos genealógicos para os quais as genealogias foram fornecidas não exigiam um registro completo de todas as gerações através das quais ocorre a descendência das pessoas a quem foram atribuídas. Mas apenas indicações inadequadas da linhagem específica a que pertence o descendente em questão. Conseqüentemente, verifica-se, após exame, que as genealogias das Escrituras são livremente comprimidas para todos os tipos de propósitos e raramente se pode afirmar com segurança que elas poderiam conter um registro completo de toda a série de gerações. Embora muitas vezes seja óbvio que um grande número é omitido. Não há nenhuma razão inerente à natureza das genealogias bíblicas”, e aqui está uma declaração chave em seu artigo, “não há razão na natureza inerente das genealogias bíblicas, porque uma genealogia de dez links registrados pode não representar realmente uma realidade real. descendente de cem ou mil ou dez mil links. O ponto estabelecido pela tabela não é que todos sejam links, que se interpõem entre o nome inicial e o final. Mas que esta é a linha de descida através da qual um remonta ou desce através do outro.” Agora, esse é o cerne de sua tese: quando você obtiver dez links, adicione-

os a Noé na genealogia registrada. Isso não significa que existam apenas dez gerações de Adão a Noé. Tudo o que você tem é que esta é a linha de descendência de Adão a Noé, você não sabe quantos links existem ou quantos links podem ter sido ignorados.

a. Significado de “Gerar” Agora vamos parar e discutir um pouco isso porque acho que há várias coisas que precisam de mais explicações. A primeira é esta: precisamos entender o significado dos termos “suportar” e “gerar”, conforme usados na genealogia bíblica. Quando se diz “fulano de tal” usado para a mulher ou “fulano de tal gerou”, usado para o homem, ambos os termos, quer sejam usados para o homem ou para a mulher, são frequentemente utilizados para indicar alguém que se tornou o ancestral do indivíduo nomeado. Frequentemente, ambos os termos são usados no sentido de “tornar-se o ancestral de”. Se dissermos hoje em inglês “fulano de tal gerou fulano de tal”, normalmente pensaríamos na descendência imediata de um filho imediato. Esse não é necessariamente o sentido em que é usado nas Escrituras e no Antigo Testamento em geral. Pode ou não significar descida imediata.

b. Significado de “filho” O outro termo é a palavra “filho”. Usamos o termo “filho” quando pensamos em descendência imediata. Quando falo do meu filho, estou falando de um dos meus três meninos. Nas Escrituras é frequentemente usado como descendente não necessariamente imediato, mas apenas descendente. Provavelmente a ilustração mais fácil e clara com este sentido do termo está em Mateus 1:1, onde diz: “Jesus Cristo, filho de Abraão, filho de Davi”. Aí está uma genealogia, existem apenas três ligações, mas isso não significa que existem apenas três gerações envolvidas. Está comprimido e o que você obtém é uma linha de descida. Jesus Cristo vem até nós de Abraão via Davi para si mesmo, são dados três elos e o importante é que ele é filho de Abraão e é filho de Davi no sentido de descendente. Isso é característico das genealogias bíblicas.

Exemplo de Gênesis 46:16-18

Vamos ilustrar isso melhor examinando Gênesis 46:16-18. Gênesis 46:16-18, vou usar a versão King James aqui porque a versão King James segue literalmente o texto hebraico. Se você olhar para a NVI, ela não aparece, embora seja semelhante, ela realmente obscurece o que estou tentando enfatizar, por causa da terminologia que ela usa. Gênesis 46:16-18 o que você tem aí começando no versículo 16 “ E os filhos de Gade: Zifion, e Haggi, Shuni, e Ezbon, Eri, e Arodi, e Areli. E os filhos de Aser: Jimnah, e Ishuah, e Isui, e Berias, e Serah, sua irmã: e os filhos de Berias; Héber e Malchiel.” No entanto, 18 é o versículo chave. “ Estes são os filhos de Zilpa, que Labão deu a Lia, sua filha, e estes ela deu a Jacó, *dezesseis* almas.” Veja o que o versículo 18 faz, ele resume tudo o que aconteceu antes e diz que aqueles 16 nomes eram filhos de Zilpa quando na verdade o são, incluindo os filhos Gade e Aser. Na verdade, ela tinha esses dois, Gad e Asher, enquanto os outros são netos e bisnetos mencionados ali. Mas se você somar todos os 16, diz: “estes são os filhos de Zilpa”. Agora, obviamente, “filho” significa filhos imediatos, netos e bisnetos. Todos estão incluídos no termo “filho”. O que mais é dito “e isso ela deu a Jacó”. Ela deu à luz esses 16 filhos para Jacó, embora se trate de filhos, netos e bisnetos. Então você vê que “desnudar” aí significa que ela é uma ancestral, não significa que ela os deu à luz diretamente. Ela se tornou a ancestral dos 16 e “o filho” não significa necessariamente que todos sejam filhos imediatos. No que diz respeito à terminologia, você deve ter cuidado ao ler uma afirmação de que “fulano de tal gerou fulano de tal”. A única conclusão que se pode tirar disso é que significa descida. E é claro que essa é a terminologia que você tem nas genealogias de Gênesis 5 e Gênesis 11: “fulano de tal gerou fulano de tal”. Tudo o que isso significa é que, em um determinado momento, fulano de tal se tornou o ancestral da próxima linha. Agora podem ser os filhos imediatos, mas podem estar dez gerações distantes, pode ser como Warfield diz que são cem

ou mil, você não sabe, porque não está especificado. “Jesus Cristo, filho de Abraão, filho de Davi.” Quantos links existem? Você não sabe, a menos que tenha outros dados para preencher. Essa é a primeira coisa, a terminologia. Esses três termos, “nu”, “gerar” e “filho”. Eles são usados em um sentido bem diferente do que estamos acostumados na forma como os usamos hoje.

c. A abreviação é a regra geral na genealogia bíblica

Deixe -me passar ao próximo ponto, para ilustrar isso melhor. O segundo subponto é: “a abreviação é a regra geral na genealogia bíblica”. Esta é a terceira proposição que apresenta dois pontos explicativos, de acordo com a terminologia e a segunda é “a abreviatura é uma regra geral”. A abreviação é compatível com a genealogia. O propósito da genealogia bíblica é o meio de mostrar a linha de descendência. A linha de descendência é importante e a abreviação não viola isso. A abreviação é compatível com a exibição da linha de descendência. Você não precisa rastrear todos os links para mostrar que fulano de tal descende de quem quer que seja. A linha de descendência é o que importa. Agora deixe-me mostrar alguns exemplos que apoiam “a redução é uma regra geral”. 1 Crônicas 26:24, você tem uma lista de nomeações feitas por Davi, 1 Crônicas 26:24 onde você lê: “E Sebuel, filho de Gérson, filho de Moisés, *era* o governante dos tesouros”. Agora , se você considerar esse “filho” como descendente imediato, estará dizendo que havia um neto de Moisés na época de Davi. Sabemos que Gérson foi o filho da primeira geração de Moisés. Agora sabemos disso em Êxodo 2:22, onde nos diz que Gérson nasceu de Moisés de Zípora, sua esposa. Há um contexto narrativo aí para que você saiba que o filho é descendente imediato. A próxima pessoa mencionada aqui em 1 Crônicas 26:24 é Sebuel e há cerca de 400 anos entre Gérson e Sebuel, então acho que é bastante evidente que o ponto aqui é a linha de descendência. Que Shebuel traça sua ascendência até Gérson e Moisés. Nesta genealogia não temos os vínculos intermediários.

Em 1 Crônicas 6:1-3 você tem uma genealogia de Levi a Moisés: “ Os

filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. E os filhos de Coate: Anrão, Izar, Hebrom e Uziel. E os filhos de Anrão : Arão, e Moisés, e Miriam. Os filhos também de Arão: Nadabe, e Abiú, Eleazar e Itamar.” Existem quatro passos, de Levi a Moisés. Agora você vai dizer que houve quatro gerações entre Levi e Moisés? É concebível se houver um tempo extra longo entre as gerações, no entanto, isso traz à tona um outro problema. Se você olhar Números 3:39 onde você tem os números do censo dos israelitas na época do êxodo na época de Moisés. Você lê “ Todos os que foram contados dos levitas, que Moisés e Arão contaram por ordem do Senhor, em suas famílias, todos os homens de um mês para cima, *eram* vinte e dois mil”.

Tudo bem, se você tiver quatro gerações de Levi a Moisés, você pode acabar no tempo de Moisés com 22.000 levitas? Esse é um grande processo de multiplicação. Agora, deixe-me acrescentar um aviso aqui, porque não quero tocar as duas pontas da corda. Vamos discutir os números do censo de Números. Como você sabe, no início do livro de Números ele representa seu próprio problema de como entender alguns desses números do censo. O total que é dado, deixe-me ver se consigo encontrar esse versículo, no capítulo 1, versículo 46 de Números: “ Todos os que foram contados foram 603.550.” São cerca de 600 mil homens com vinte anos ou mais, sem incluir as mulheres e sem incluir as crianças, e desses mais de 600 mil você pode multiplicar isso por três ou quatro e chegará a alguns milhões. Discutiremos todo esse problema mais tarde. Estou inclinado a pensar que há um problema aqui que é difícil de discutir em alguns minutos. Parece que havia um número substancial de levitas em apenas quatro elos da genealogia. Parece que esses quatro elos da genealogia estão comprimidos e que você tem “filho de” ali como significando descendente.

Se você comparar 1 Crônicas 6:3-14 com Esdras 7:1-5, as genealogias paralelas, o que você descobrirá é que, se compará-las, há 6 nomes omitidos na genealogia de Esdras. Então você ainda pode traçar a linha de descendência sem incluir todos os elos, não é contradição, é apenas parte da natureza das genealogias

bíblicas que elas nem sempre incluem todos os elos. O objetivo é a linha de descendência, não um registro completo.

Depois, há mais uma ilustração já mencionada em Mateus 1:1: “Jesus Cristo, filho de Davi”. Mais tarde, em Mateus 1, você obtém uma genealogia maior e mais detalhada, que nos dá 42 links, mas mesmo aí não temos uma genealogia completa. Portanto, se você comparar as genealogias, descobrirá que também existem lacunas. Portanto, a questão é que “a abreviação é a regra geral na genealogia bíblica”. O objetivo das genealogias é a linha de descendência e você não precisa de todos os links para traçar a linha de descendência.

4. Os números introduzidos nessas genealogias podem dar a impressão de terem significado cronológico, mas na realidade não têm relação com isso. E assim voltamos ao artigo de Warfield e Green, proposição 3. “As genealogias em Gênesis 5 e 11 têm um significado diferente. propósito do que cronológico, seu propósito é mostrar linhas de descendência.” Número 4. “os números introduzidos nestas genealogias podem dar a impressão de terem significado cronológico, mas na realidade não têm qualquer relação com isto.” Eles servem simplesmente para indicar o tempo de vida e a idade em que a procriação começou. Warfield diz que quando nos dizem que um homem tinha 130 anos quando gerou seu herdeiro e viveu depois disso 800 anos produzindo filhos e filhas, morrendo aos 930 anos, todos esses itens cooperam para causar uma impressão vívida. sobre nós de uma humanidade cada vez maior naqueles dias do mundo. Green diz: “Por que nos dizem quanto tempo cada patriarca viveu após o nascimento de seu filho e qual foi a duração total de sua vida? Esses números são fornecidos com a mesma regularidade que a idade de nascimento do filho. Eles são inúteis para compor a cronologia de um período. Eles apenas nos proporcionam um panorama das vidas individuais. Por esta razão, é sem dúvida que estão registrados nestes exemplos selecionados do termo original da vida humana. Eles mostram o que era nas eras anteriores ao dilúvio, mostram como depois foi gradualmente reduzido, mas para

fazer isso não era necessário que cada indivíduo fosse nomeado na linhagem de Adão a Noé e de Noé a Abraão ou qualquer coisa que se aproxime disso. Uma série de vidas especiais com os números apropriados anexados era tudo o que era necessário. Pelo que parece, isso é tudo o que nos foi dado. A noção de basear um cálculo cronológico nessas genealogias é um erro fundamental. Colocando-os com um propósito, eles não foram projetados para subsistir ao método de construção para o qual não são adequados.”

Exemplo – Gênesis 11:10 Agora, por exemplo, se olharmos para Gênesis 11:10, que é selecionado arbitrariamente por Green, mas com o propósito de lhe dar um conspectus, uma ideia, da duração da vida e da idade de procriar. . Ele teria certeza de que isso era exato, mas isso apenas diz algo sobre vidas individuais e não sobre a cronologia do período. Você não sabe quantos links estão incluídos neles. A idade diminui gradualmente, até Abraão 175. Eu ia dizer para ilustrar isso ainda mais, se você olhar para Gênesis 11:10, você lê que estas são as gerações de Sem: “ Estas *são* as gerações de Sem: Sem *tinha* cem anos”. velho, e gerou a Arfaxade dois anos depois do dilúvio: E Sem viveu depois que gerou a Arfaxade quinhentos anos, e gerou filhos e filhas. E Arfaxade viveu trinta e cinco anos, e gerou Salah: E viveu Arfaxade, depois que gerou a Sala, quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. E Salah viveu trinta anos e gerou Éber.” Ele continua vivendo 500 anos e gera quatro filhos e filhas, mas aos cem anos ele se torna o ancestral. Agora a questão é que você não sabe se ele está cinco gerações distante de Sem, ou dez gerações, ou cem gerações. Você simplesmente não sabe disso. Você não pode dizer isso pela terminologia.

Tudo o que sabemos é que ele pode ter dado à luz alguém que não conhecemos e, por sua vez, viveu cem anos e deu à luz outra pessoa. Não sabemos ao certo quem deu à luz Arphaxad. Você vê que pode haver lacunas. Você ainda diria a Sem que ele tem cem anos e gerou Arfaxade, embora esse seja o caso diretamente. Veja esse exemplo em Gênesis 11; você segue a maneira como ele é

construído. Então, acho que o que diríamos para deixar claro é que Sem se tornou o ancestral de Arfaxade dois anos antes do dilúvio.” Não podemos dizer se ele era o ancestral imediato ou se havia uma série de ligações entre eles. Ele poderia ter nascido de um descendente de Sem e traçar sua linhagem até este ponto, quando Sem tinha 100 anos, não dá para saber. Se não houvesse ligações entre eles, você não saberia quantos anos Shem tinha. Ele poderia estar morto quando Arphaxad nasceu.

Transcrito por Ashleigh Long,
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Rachel Ashley
Renarrado por Ted Hildebrandt